

Carta aberta ao Cruesp

Senhores reitores, democracia implica diálogo e respeito!

O Fórum das Seis – que reúne as entidades representativas dos servidores e estudantes da Unesp, Unicamp, USP e Centro Paula Souza – tem buscado incessantemente o diálogo democrático e sistemático com o Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas (Cruesp) e, quando é o caso, separadamente com cada reitoria.

Inexplicavelmente, tal postura não tem encontrado correspondência por parte do Cruesp nos últimos anos. Durante os períodos de data-base, quando devem ocorrer negociações efetivas entre representantes de empregadores e de sindicatos de trabalhadores, ou seja, entre Cruesp e Fórum das Seis, o que se tem são reuniões esparsas, nas quais os reitores limitam-se a comunicar os índices de reajuste salarial que arbitram. Passado esse momento, nada ou quase nada mais acontece.

Em 2011, decorridas as duas únicas reuniões realizadas durante a data-base, os reitores não mais se dispuseram a dialogar. O Fórum das Seis solicitou, em vários ofícios, o agendamento de reuniões:

- entre cada reitor e o Fórum das Seis, com o objetivo de tratar das pautas específicas de cada universidade, integrantes da Pauta Unificada 2011 e que expressam reivindicações dos três segmentos de cada instituição, conforme acordado entre as partes na última reunião de negociação da data-base 2011 (26/5);

- para a discussão da proposta de valorização dos níveis iniciais da carreira dos professores das universidades estaduais paulistas, sendo que o Cruesp não agendou nenhuma reunião para este fim. Ao invés disso, as entidades representativas foram surpreendidas pela informação de que estariam em pauta no Cruesp alterações salariais na carreira docente, visando a uma suposta adequação às recentes reformas aprovadas nessas instituições. Diante disso, o Fórum das Seis enviou novos ofícios ao Cruesp, destacando a necessidade de reunião urgente. Novamente, o silêncio.

Alicerçado nas estimativas atualizadas de arrecadação do ICMS para 2011, que apontam um aumento considerável em relação às previsões do governo na Lei Orçamentária (LOA 2011), o Fórum das Seis solicitou reiteradamente o agendamento de reunião com o Cruesp, com o objetivo de debater o destino desse excedente de arrecadação. Neste marco, destacou ser perfeitamente possível tratar da isonomia entre os servidores técnico-administrativos das três universidades e do Centro Paula Souza. O Cruesp manteve-se em silêncio. Desrespeitou, novamente, a existência de acordo assinado com o Fórum das Seis, em 1991, que aponta para a realização de negociações no segundo semestre de cada ano.

O Fórum das Seis entende que as universidades estaduais paulistas, por serem instituições públicas educativas, têm o dever de garantir o diálogo democrático com as entidades representativas de sua comunidade, num ambiente que valorize a diversidade de pensamento e ação, o que envolve respeito às relações trabalhistas, transparência na prestação de contas referentes ao uso de verbas públicas, adequação de sua organização e funcionamento, consoante aos interesses da sociedade.

Ao contrário disso, a maior parte dos reiterados ofícios enviados pelo Fórum das Seis fica sem resposta, telefonemas não são atendidos... Profundamente desrespeitosa, essa postura revela, na prática, uma opção pela recusa de princípios republicanos e de desdém pelas prerrogativas de cidadania, que, no limite, não se coaduna com a vigência de um Estado Democrático de Direito.

A omissão do Cruesp no tratamento de questões de interesse do conjunto da comunidade acadêmica é um obstáculo à construção da universidade pública, democrática, laica e de qualidade socialmente referenciada. Essa atitude é inaceitável.